



Governo Aberto na  
Cidade de São Paulo



CIDADE DE  
SÃO PAULO

# Relatório Executivo

# DIÁLOGO ABERTO

2022



# Sumário



**04** O que é o Diálogo Aberto?

**05** Como foi organizado o Diálogo Aberto 2022

**06** **Comunicação**  
07. Materiais de divulgação por parte da CGA  
08. Materiais de divulgação para as Subprefeituras



**09** **Consulta Pública no Participe+**

**10** **Audiências Públicas**  
15. Avaliação da pesquisa de satisfação sobre as Audiências Públicas

**17** **Participação da população**

**18** **Conclusão**



## O que é o Diálogo Aberto?

O Diálogo Aberto é um projeto de prestação de contas regionalizada, realizado pela Coordenadoria de Governo Aberto, em conjunto com a Secretaria Municipal das Subprefeituras (SMSUB) - mais as 32 Subprefeituras de São Paulo. O Diálogo Aberto traz um panorama geral das ações e obras realizadas ou apoiadas por cada uma das Subprefeituras. Assim, procura-se demonstrar quais foram as atividades executadas, de uma maneira territorializada.

O Diálogo Aberto se alia a três pilares de Governo Aberto: prestação de contas (ou accountability), participação social e transparência. Prestação de contas, pois são demonstradas as ações e obras apoiadas e executadas pelas Subprefeituras no ano anterior; participação social, pois a população é chamada a participar por meio de audiências e consultas públicas; e transparência, pois todo o processo de publicação dos dados e informações têm como finalidade informar de maneira adequada o munícipe.

Iniciado em 2017, o Diálogo Aberto foi criado dentro do 1º Plano de Ação em Governo Aberto<sup>1</sup>. No princípio, os relatórios eram semes-

trais, mas o projeto foi repensado e atualmente é anual - no primeiro semestre do ano as Subprefeituras relatam as ações realizadas no último ano.

No ano de 2023, o projeto passará pelo processo de reformulação, conforme a meta assumida no 3º Plano de Ação em Governo Aberto, que consta com o Compromisso 3 - Promover ações para fortalecimento institucional dos Conselhos e Colegiados de Políticas Públicas na Cidade de São Paulo. Além disso, dentro desse compromisso há o Marco 3.2, que prevê o redesenho do Diálogo Aberto para realizar reuniões periódicas e abertas para monitoramento e prestação de contas de forma regionalizada de políticas setoriais para as Subprefeituras.



<sup>1</sup>Os Planos de Ação em Governo Aberto são uma estratégia de promoção das práticas de Governo Aberto dentro da administração pública. Os Planos de Ação em Governo Aberto são requeridos pela Open Government Partnership (a organização internacional que trata dos temas de Governo Aberto) como contrapartida para fazer parte de sua membresia.

## Como foi organizado o Diálogo Aberto 2022

Com relação ao cronograma do Diálogo Aberto, a edição 2022 do projeto se iniciou em outubro deste ano, com reuniões internas de equipe. Em novembro de 2022, a Coordenadoria de Governo Aberto enviou 32 processos SEI sobre o começo da edição, provocando a interlocução com as Subprefeituras. No primeiro momento, foi decidido por cada sub quem assumiria o posto de ponto focal do projeto, sendo esses servidores os responsáveis pela mobilização do Diálogo Aberto internamente. Após tal decisão, foram iniciadas as primeiras reuniões para apresentação da proposta do projeto e do calendário de atividades seguintes. Ainda em dezembro, foram recebidas contribuições dos pontos focais para a construção do esboço do relatório que foi produzido no mesmo mês, além de sugestões destes servidores sobre como executar o projeto. Entre os meses de janeiro e fevereiro, os pontos focais ficaram responsáveis por preencher os formulários. Importante ressaltar que a estratégia de produção de um formulário, por meio do Google Forms, guiou a construção de relatórios padronizados, com as mesmas seções e informações para todas as Subprefeituras através do uso da ferramenta mala direta.

A equipe da CGA realizou reuniões com os pontos focais, sobretudo durante o mês de janeiro, para esclarecimento de dúvidas em relação ao preenchimento do formulário e aos próximos passos do Diálogo Aberto, contando sempre com a parceria das Subprefeituras, especialmente dos pontos focais na construção dos relatórios. Esse trabalho de interlocução e movimentação entre os diferentes setores da Prefeitura Municipal de São Paulo é essencial para garantir consistência dos relatórios anuais do Diálogo Aberto.

Os relatórios das 32 Subprefeituras foram divulgados e disponibilizados por cada Subprefeitura em suas redes sociais e sites institucionais no mês de fevereiro. Além da equipe do Diálogo Aberto e dos pontos focais, as equipes de comunicação de cada Subprefeitura e a equipe de comunicação da CGA cumpriram papel essencial para a publicização dos relatórios e divulgação das audiências e consulta pública, construindo materiais de divulgação e auxiliando os pontos focais conforme surgiam dúvidas.

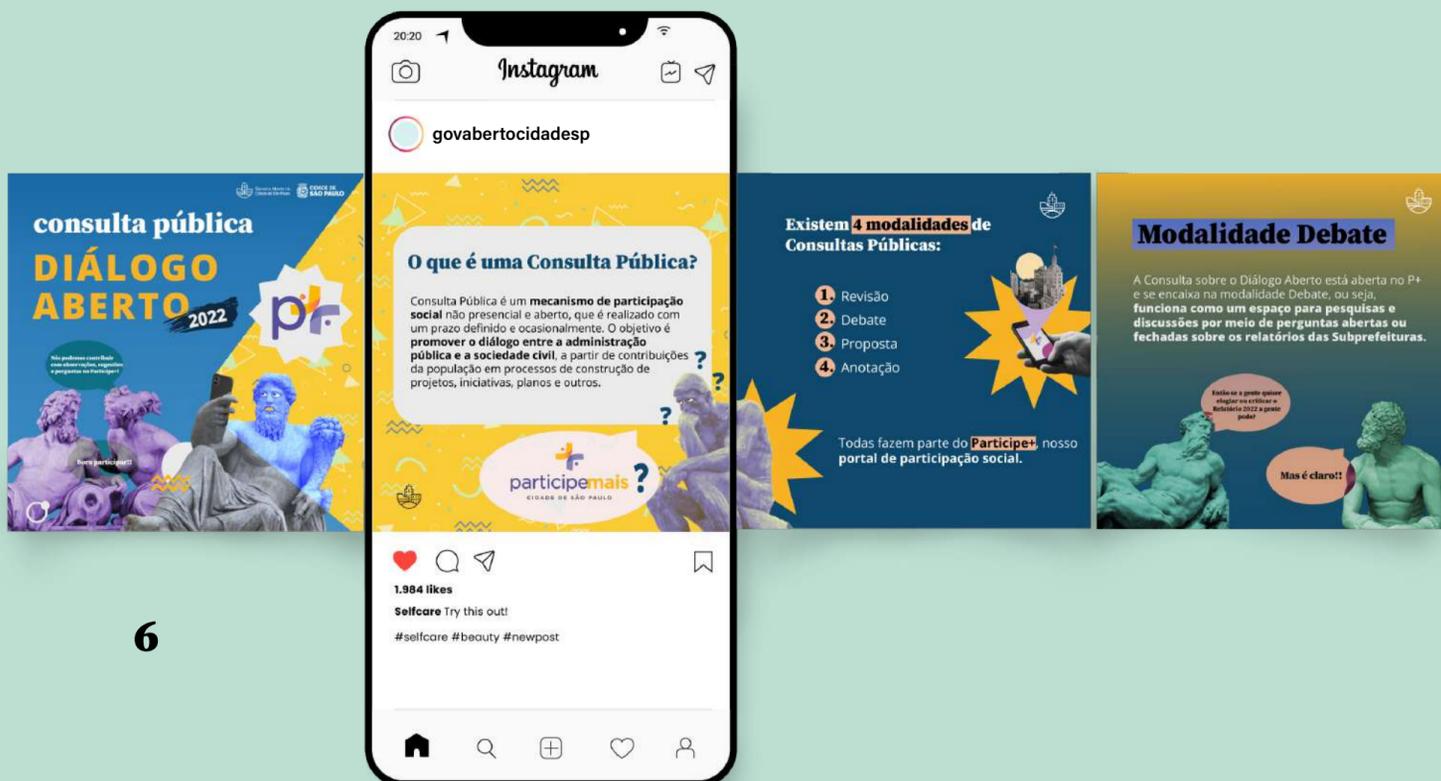
<sup>2</sup> Para a produção dos relatórios por meio de mala direta, foi utilizada uma extensão do Google Sheets, denominada *Autocrat*, que permite a produção automatizada de documentos.

Por fim, após a publicação da consulta pública, foram realizadas 32 audiências públicas, entre os dias 3 de abril e 13 de maio de 2022. Nas audiências, além da dinâmica do Diálogo Aberto, foi realizado também o Orçamento Cidadão, programa de autoria da Secretaria Municipal da Fazenda.

## Comunicação

Como forma de engajar a população na busca pelos relatórios anuais e aumentar o número de participações tanto nas audiências públicas quanto nos debates referentes à consulta pública sobre os relatórios elaborados pelas Subprefeituras, a equipe de comunicação da Coordenadoria de Governo Aberto preparou um cronograma de postagens e materiais de divulgação para as 32 Subprefeituras e também para a própria CGA.

O conceito criativo das artes de divulgação foi baseado na ideia das estátuas gregas, como forma de remeter à ideia da Grécia Antiga, onde haviam Ágoras, praças públicas nas quais os gregos se reuniam para debater assuntos da pólis (da cidade). O conceito era justamente associar as Ágoras à participação social incentivada pelo Diálogo Aberto, através da abertura de debate e do espaço para que as pessoas pudessem compartilhar entre si os assuntos relacionados àquela região.



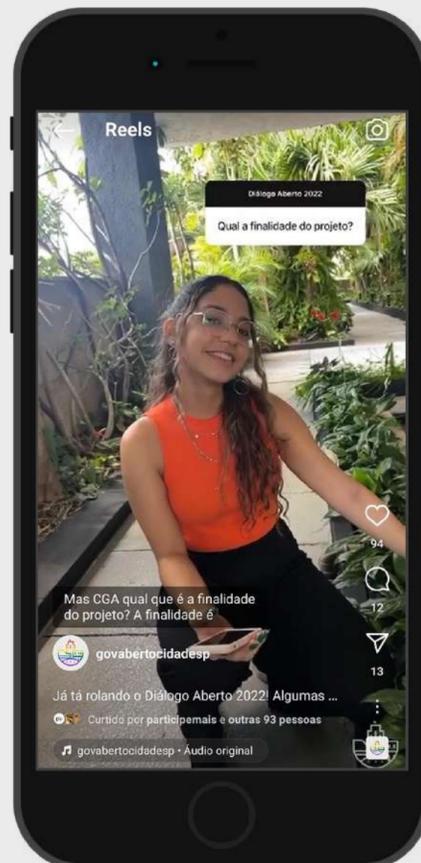
6

## Materiais de divulgação por parte da CGA

Os materiais de divulgação elaborados pela CGA, específicos para a própria Coordenadoria postar, foram, sobretudo, posts para o Instagram. A princípio, foi pensado um cronograma que seguisse as fases do projeto. Dessa forma, a divulgação começou em março, com um post explicando o que é o projeto, como ele funciona e qual o papel das Subprefeituras na gestão pública. Ainda em março, como forma de divulgação dos primeiros momentos do Diálogo Aberto, foi postado um reels, respondendo as principais dúvidas, as dúvidas foram selecionadas através da abertura de uma caixa de perguntas no perfil de Governo Aberto. O formato foi escolhido pois gera maior engajamento e dinamismo, chamando atenção do público para o conteúdo abordado. No final do mês de março, a divulgação, também no formato de reels, focou em como acessar os relatórios, acessando os portais das Subprefeituras. No dia 29 de março, a consulta pública foi aberta no portal Participe+, sendo assim, a CGA postou no Instagram uma arte de divulgação, explicando na legenda como funciona o processo. Por fim, a partir do início das Audiências Públicas, a divulgação salientou esse processo participativo a princípio com um post no feed alertando que as Audiências estavam começando. Posteriormente, entre 03 de abril e 15 de maio, a CGA postava stories diários alertando sobre a Audiência que aconteceria, lembrando os munícipes e incentivando que participassem.



7



## Materiais de divulgação para as Subprefeituras

Como citado, a CGA preparou materiais de divulgação próprios para as Subprefeituras. Os materiais contemplaram as redes sociais Instagram e Facebook, e contaram também com *folders* para impressão. O primeiro post foi em formato de carrossel, e chamava os munícipes para conferirem o relatório, explicando o que é, onde acessar e quais tópicos seriam encontrados; o segundo e o terceiro foram posts simples, anunciando a abertura da consulta pública e local e horário de realização da Audiência Pública. Todas as artes e legendas foram colocadas em uma pasta<sup>3</sup>. Ainda para as redes sociais, foi feito um story para que as Subprefeituras postassem com link direcionando para os relatórios. Ademais, cada Subprefeitura teve que atualizar os próprios sites institucionais com um carrossel em formato de site, que ao clicar direcionava para os relatórios. Já os folders continham informações sobre o local, a data e o horário de realização, e foram enviados para que cada Subprefeitura imprimisse e colasse em suas sedes ou lugares com movimentação na região<sup>4</sup>.

<sup>3</sup> Link da pasta com posts para as Subprefeituras: <https://drive.google.com/drive/folders/>

<sup>4</sup> Link da pasta com os folders: <https://drive.google.com/drive/folders/>

## Consulta Pública no Participe+

Consulta pública é um mecanismo de participação social não presencial e aberto, que tem caráter consultivo e é realizado com um prazo definido e de forma ocasional. Visando promover o diálogo entre a administração pública e a sociedade civil, tem como objetivo receber contribuições da população sobre determinado assunto, de forma a incentivar a participação cidadã na tomada de decisões relativas à formulação e definição de políticas públicas. O tipo de consulta pública do Diálogo Aberto foi consultiva, ou seja, foi um processo que ocorreu por meio de pareceres, em que os atores envolvidos respondem a consultas do governo e da sociedade. Basicamente, a consulta pública do Diálogo Aberto tem uma função fiscalizadora.

No Participe+ ela foi realizada na modalidade Debate, onde foi feita uma discussão com perguntas abertas sobre cada relatório, nesse modelo os munícipes podem interagir entre si, comentando as colaborações de outros. O processo participativo contava com uma breve descrição e com instruções para participar, que esclarecia

que cada munícipe deveria ler os relatório da Subprefeitura responsável por sua região antes de contribuir com perguntas, comentários e sugestões na aba Debates. Para contribuir com os processos participativos dentro do portal, é necessário que o munícipe tenha uma conta de pessoa física.

A consulta pública do Diálogo Aberto 2022 aconteceu entre os dias 29 de março a 22 de maio de 2023. Teve baixa participação social, com indagações feitas para apenas 4 das 32 Subprefeituras da cidade, foram elas: Capela do Socorro, Campo Limpo, Itaquera e Sapopemba - a devolutiva das subs são disponibilizadas diretamente no processo dentro do Participe+. Ato contínuo, a equipe do Diálogo Aberto estendeu a data inicial de encerramento, para tentar maior engajamento junto aos Conselhos da cidade de São Paulo, entretanto não surtiu o efeito esperado. Assim, um dos desafios a serem superados nas próximas edições é o fortalecimento da participação social por meio das consultas públicas.



## Audiências Públicas

As audiências públicas são eventos participativos de caráter presencial, consultivo (ou seja, não deliberativo) e abertos a qualquer interessado. Além disso, são pontuais, realizadas somente em um momento específico do ciclo de políticas públicas, e tratam de um assunto específico. Idealmente, proporcionam a oportunidade para debate entre os atores interessados no tema.

Com isso, a última fase do Diálogo Aberto é a execução da consulta pública online e as audiências públicas em cada uma das 32 Subprefeituras da cidade de São Paulo. Em conjunto ao Diálogo Aberto, nas audiências públicas também foi trabalhado parte da primeira etapa do Orçamento Cidadão. O Orçamento Cidadão é um programa realizado pela Secretaria Municipal da Fazenda (SF), e funciona como o orçamento participativo da Prefeitura de São Paulo. Nessa primeira etapa, os munícipes podem elaborar propostas para que sejam integradas no

orçamento municipal do ano subsequente. As propostas podem ser feitas via audiência ou consulta pública. Além disso, elas podem ser elaboradas de maneira individual ou coletiva (no caso das audiências públicas).

Dessa maneira, as audiências públicas contaram com momentos mais relacionados ao Diálogo Aberto, outros mais conectados ao Orçamento Cidadão, além de muitos momentos no qual as duas frentes se articulavam. Nessa dinâmica, podemos perceber que, enquanto o Diálogo Aberto traz uma imagem retrospectiva do que ocorreu nos territórios das Subprefeituras no ano anterior (2022), o Orçamento Cidadão confere uma visada prospectiva do que pode ser realizado em cada Subprefeitura no próximo ano (2024).

Abaixo, vemos como ficou delimitado os diferentes momentos das audiências públicas. Destacamos, em verde, os momentos mais importantes para o Diálogo Aberto:

Tabela 1: Momentos das audiências

Horário	Tempo	Atividade
18h30 às 18h35	00:05	Introdução
18h35 às 18h55	00:20	Diálogo Aberto: Fala do Subprefeito
18h55 às 19h10	00:15	Apresentação SF
19h10 às 19h50	00:40	Divisão de grupos de discussão + atividade extra
19h50 às 20h30	00:40	Apresentação das propostas dos grupos
20h30 às 20h40	00:10	Votação
20h40 às 21h10	00:30	Diálogo Aberto: fala da população
21h10 às 21h25	00:15	Diálogo Aberto: resposta do Subprefeito
21h25 às 21h30	00:05	Resultado da votação + encerramento

## COMO FORAM AS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS NA CIDADE DE SP



Ao todo, a audiência estava prevista para ter 3 horas de duração, a previsão da SF e da equipe do Diálogo Aberto era de até 100 munícipes por audiência, isso foi acordado com os pontos focais das Subprefeituras, a fim de garantir espaço e material para todos os participantes. Entretanto, ocorreram diversas variações desse tempo entre as Subprefeituras, isso devido ao número de público e o nível de participação social, conforme discutiremos logo mais.

A dinâmica das atividades foi a mesma nas 32 audiências. A princípio, a equipe da SF iniciava a conversa com o público saudando todos presentes e em seguida passava a fala para a autoridade local, sendo estes os Subprefeitos e Subprefeitas de cada região.

Em seguida, acontecia o primeiro momento do Diálogo Aberto, com a fala da autoridade local, o Subprefeito(a), que fazia uma breve apresentação sobre o que era o projeto, e logo após dispunha de 20 minutos para fazer uma apresentação de prestação de contas do que foi realizado na região da Subprefeitura no ano em questão (2022). Nesse momento, a equipe do Diálogo Aberto deixou livre para que cada Subprefeitura decidisse a estratégia de apresentação que seria utilizada, mas muitas Subprefeituras fizeram a apresentação conforme o relatório oficial do DA que, como já citado, foi disponibilizado previamente para os munícipes e encontra-se no site de cada Subprefeitura também.

No segundo momento, era feita

uma apresentação pela SF sobre o que é o Orçamento Cidadão e como aconteceria a dinâmica de elaboração de propostas coletivas e/ou individuais. Nesse tempo, os munícipes foram divididos em grupo temáticos, para em conjunto elaborarem propostas coletivas para a serem submetidas no Participe+ pela equipe de SF, para comporem o corpo de propostas do orçamento participativo da cidade. Depois de elaboradas, os grupos escolhiam um dos membros para ir a frente fazer a apresentação das propostas coletivas e comentar sobre o trabalho realizado em conjunto. Além disso, durante o trabalho dos grupos na elaboração das propostas, a equipe do Diálogo Aberto entregou um Qr.Code que levava para uma pesquisa de satisfação sobre a audiência e sobre o projeto em si - para aqueles que tivessem dificuldade em acessar o material online, era entregue uma versão impressa que devia ser respondida durante a audiência.

No terceiro e último momento da audiência, o microfone era aberto ao público, como uma estratégia do projeto Diálogo Aberto para dar espaço aos munícipes apresentarem reivindicações, sugestões e/ou indagações relacionadas ao território da Subprefeitura, fomentando um espaço de escuta pela Subprefeitura e pelas autoridades ali presentes. Os participantes que quisessem aproveitar desse espaço precisavam fazer uma inscrição prévia em uma lista que foi passada ao mesmo tempo que a lista de presença. Cada munícipe dispunha de 3 minutos de fala, de forma a tornar o espaço democrático e participativo para todos. Por fim, após as falas de todas as pessoas, a autoridade local teve o tempo de resposta e fechamento da dinâmica e, por fim, o encerramento da audiência.

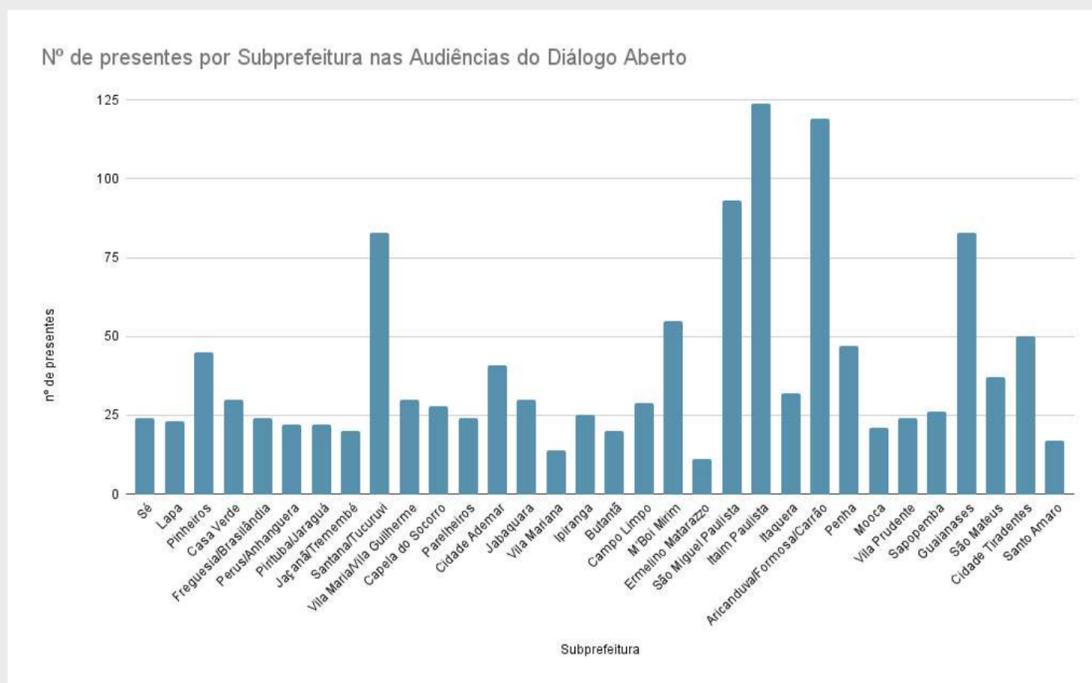
O número total de participantes foi de 1273 cidadãos. Abaixo, segue a tabela com a informação do número de munícipes que compareceram em cada audiência, e um gráfico para visualizar a diferença de público:

**Tabela 2: Número de Munícipes presentes nas audiências públicas do Diálogo Aberto**

DATA	SUBPREFEITURA	Nº DE PRESENTES
03/abr.	Sé	24
04/abr.	Lapa	23
05/abr.	Pinheiros	45
06/abr.	Casa Verde	30
10/abr.	Freguesia/Brasilândia	24
11/abr.	Perus/Anhanguera	22
12/abr.	Pirituba/Jaraguá	22
13/abr.	Jaçanã/Tremembé	20
14/abr.	Santana/Tucuruvi	83
15/abr.	Vila Maria/Vila Guilherme	30
15/abr.	Capela do Socorro	28
17/abr.	Parelheiros	24

18/abr.	Cidade Ademar	41
20/abr.	Jabaquara	30
24/abr.	Vila Mariana	14
25/abr.	Ipiranga	25
26/abr.	Butantã	20
27/abr.	Campo Limpo	29
28/abr.	M'Boi Mirim	55
02/mai.	Ermelino Matarazzo	11
03/mai.	São Miguel Paulista	93
04/mai.	Itaim Paulista	124
05/mai.	Itaquera	32
06/mai.	Penha	47
06/mai.	Aricanduva/Formosa/Carrão	119
08/mai.	Mooca	21
09/mai.	Vila Prudente	24
10/mai.	Sapopemba	26
11/mai.	Guaianases	83
12/mai.	São Mateus	37
13/mai.	Cidade Tiradentes	50
13/mai.	Santo Amaro	17

Gráfico 1: Número de presentes por Subprefeitura nas Audiências do Diálogo



Fonte: Elaborado pela Coordenadoria de Governo Aberto (2023).

Em algumas audiências a quantidade esperada foi extrapolada, como o caso da Subprefeitura de Itaim Paulista, na zona leste, que teve a presença de 124 munícipes. Além desta, a Subprefeitura de Aricanduva/Formosa/Carrão contou com a presença de 119 munícipes. Outras duas audiências que tiveram alta participação social foram a de São Miguel Paulista, com 93 munícipes, e Guaianases, com 83. Já em outras regiões, o que chamou a atenção foi a baixa participação social, onde o total de participantes não somou 20 presenças, como em Ermelino Matarazzo com 11, Vila Mariana com 14 e Santo Amaro com 17 munícipes presentes. A média de participações em todas as audiências públicas foi de 28,5 pessoas.

### Avaliação da pesquisa de satisfação sobre as Audiências Públicas

A pesquisa de satisfação teve 70 respondentes no formulário online e 11 respondentes nas pesquisas impressas, totalizando 81 participantes. Ao todo, foram 8 perguntas, sendo três de múltipla escolha, com opções para fazer comentários escritos, e cinco dissertativas. O questionário abordou questões como a importância e as dinâmicas das Audiências Públicas, a relevância e a abordagem de temas do Diálogo Aberto e como os munícipes ficaram sabendo sobre a realização das Audiências, além de como conheceram o projeto Diálogo Aberto. Por haver a possibilidade de fazer comentários mesmo nas perguntas de múltipla escolha, o questionário resultou em diversas sugestões, observações e reclamações.

No âmbito das Audiências Públicas, mais de 80% dos respondentes consideram este um modelo de participação social eficiente, enquanto apenas 4,9% discordam. Neste campo, muitos munícipes não afirmaram explicitamente se acham ou não esse modelo de participação social eficiente, mas fizeram observações, sendo a necessidade de maior divulgação a que mais se destaca ao longo de todo o questionário.

A maioria (32,9%) dos munícipes soube da realização das Audiências através de outras pessoas que informaram sobre, seguido daqueles que souberam através das redes sociais das Subprefeituras (30,4%). Além disso, 10,1% soube por meio dos folders informativos colados nas Subprefeituras e 7,6%



tomou conhecimento da realização através das redes sociais da CGA. Os demais souberam através do CPM, grupos de moradores e e-mails corporativos.

Alguns municípios fizeram sugestões de como atingir um maior público, como através de divulgação em associações de bairros e para grupos sociais diversos, como trabalhadores, estudantes e comerciantes. Também foi sugerido que o debate fosse iniciado em Plenárias e que as Audiências fossem divulgadas com uma semana de antecedência, com maior clareza sobre dia e horário da realização. Nesse sentido, para os municípios, a falta de uma divulgação mais ampla foi o ponto mais negativo, que dificulta uma participação social mais diversa e eficiente.

Ainda sobre as Audiências, a

organização resultou uma percepção positiva para os municípios. A grande maioria - 63% dos respondentes - acharam que a junção de dois assuntos distintos - o Diálogo Aberto e o Orçamento Cidadão 2024 - foi eficiente, além de ter possibilitado que aqueles que conheciam apenas um passasse a conhecer o outro, ampliando o conhecimento da população sobre os dois assuntos contemplados. A partir dos dados, é notável que essa dinâmica possibilitou um debate temático mais amplo e eficiente, relacionando assuntos distintos. Sobre a dinâmica de debates, apresentações e atividades, a maior parte achou bem organizada, possibilitando que todos participassem. Alguns municípios acharam que certas atividades tomaram mais tempo do que deveriam - por exemplo, a explanação sobre a Subprefeitura. Outro município sugeriu que a dinâmica deveria acontecer com mais tempo em dias diferentes.

No âmbito do Diálogo Aberto, 53,8% dos municípios conheciam o projeto, enquanto 48,3% não sabiam de sua existência. Dentre aqueles que o conheciam, a maioria (37,3%) soube através das redes sociais da Subprefeitura da região onde moram, seguida por aqueles que conheceram através dos sites das Subprefeituras (29,4%). Apenas 5 municípios ficaram sabendo dire-

tamente através da Coordenadoria de Governo Aberto, sendo 9,8% através do site e 3,9% através das redes sociais. É notório que a comunicação feita pela Subprefeitura tem um importante alcance e impacto na população, enquanto isso, a CGA precisa encontrar novas formas de atingir a população, principalmente através dessa articulação com as Subprefeituras.

Sobre os temas trabalhados nos relatórios de prestação de contas do projeto, a maior parte da população acha os temas interessantes e relevantes. Os municípios ressaltaram a importância desses temas para a população, pois é uma forma desta ser ouvida, além de impactar a qualidade de vida do local, tendo em vista que relata o que foi feito, com dados evidentes e objetivos - como os gastos de cada Subprefeitura -, e o que deve ser

melhorado. Dessa forma, aqueles que reconhecem a relevância dos temas trabalhados ressaltam a participação social e a transparência que o projeto incentiva. Alguns municípios também fizeram sugestões, como a possibilidade do relatório ser mais detalhado; e observações, relatando que os temas são bons, mas ficaram misturados. Uma outra questão que aparece novamente é a necessidade de maior divulgação, como discutir os temas na própria comunidade, nas escolas, entre outros, através de eventos que promovam essa discussão. O ponto negativo que mais apareceu foi a falta de apresentação do relatório, o que evidencia, novamente, que ele precisa ser mais divulgado para a população e melhor articulado no interior da administração das Subprefeituras.

## Participação da população

Conforme o pesquisador Adrián Gurza Lavalle escreveu<sup>5</sup>, acerca da participação social em nosso país, vemos que o Brasil tem uma riqueza em experiências participativas. As audiências públicas do Diálogo Aberto, em conjunto com o Orçamento Cidadão, são um exemplo dessa variedade de formas de participação social, que também envolve transparência e prestação de contas. Entretanto, se se encontra um leque amplo de formas de participação social, por outro lado, há uma dificuldade em mensurar os efeitos da participação social, e como valorá-la.

Dessa forma, podemos valorizar a participação social como um fim

<sup>5</sup> Participação: Valor, utilidade, efeitos e causa. Em: "Efetividade das instituições participativas no Brasil: Estratégias de Inovação", Volume 7, pp 33-42. 2017

em si. Ou seja, quando um munícipe faz uso de sua fala na audiência para dialogar com as autoridades da Subprefeitura, essa fala teria um valor em si, independente do conteúdo dela. Por outro lado, poderíamos valorizar a participação social pelos seus efeitos. A participação social em uma audiência, assim, poderia trazer uma maior consciência cívica ao cidadão, por exemplo, e esse seria um efeito positivo da audiência. Mas, como se pode notar, fica muito difícil mensurar tais efeitos<sup>6</sup>. A avaliação de pesquisa realizada acima, conseqüentemente, buscou analisar efeitos mais diretos, coletando informações diretamente com os munícipes que participaram das audiências públicas.

Dentro dessa perspectiva, vimos que houve uma participação social significativa dos presentes nas audiências públicas, independente do maior ou menor número de pessoas em cada audiência. Ademais, os efeitos mais difíceis de mensurar, como a expansão da consciência cívica dos cidadãos pela exposição às audiências, é algo que ocorre ao longo do tempo. E por isso que a promoção das audiências públicas do Diálogo Aberto potencialmente gera efeitos benéficos com relação à participação social, aumentando a autodeterminação e inclusão dos cidadãos nos processos participativos na Cidade de São Paulo.

## Conclusão

O Diálogo Aberto edição 2022 aconteceu entre os meses de outubro de 2022 e maio de 2023 e contou com fases de preenchimento e divulgação dos relatórios, consulta pública online no Participe+, entre os meses de março e maio, e audiências públicas, entre abril e maio. O projeto foi todo realizado por meio de uma interlocução entre a Coordenadoria de Governo Aberto e as Subprefeituras. Em conjunto com as dinâmicas envolvendo o Diálogo Aberto, as audiências também envolveram o Orçamento Cidadão, programa de autoria da Secretaria Municipal da Fazenda. No primeiro momento do projeto foi iniciado o processo de interlocução entre a CGA e as Subprefeituras, por meio do envio de processos SEI, definição dos pontos focais, reuniões e esboço do relatório. Entre janeiro e fevereiro, os pontos focais preencheram os formulários - que ressaltamos que foram todos padronizados, com as mesmas seções e informações. Após o preenchimen-

<sup>6</sup> A busca por tentar captar e analisar efeitos mais difíceis de mensuração é denominada como causalidade remota, conforme citação anterior.

to, os relatórios das Subprefeituras foram divulgados e disponibilizados nas mídias sociais de cada Subprefeitura. Um dos diferenciais dessa edição foi a comunicação realizada pela CGA, que contou com conceito criativo, cronograma de postagens e artes específicas para diferentes formas de divulgação dos relatórios, da consulta pública e das audiências públicas.

A consulta pública foi realizada na modalidade Debate, onde foi feita uma discussão com perguntas abertas sobre cada relatório, modelo que possibilitasse uma interação entre os munícipes, tendo em vista que cada um poderia comentar as colaborações de outros. O que se destacou foi, infelizmente, a baixa participação social, já que apenas 4 das 32 Subprefeituras receberam perguntas e/ou comentários em relação aos relatórios.

Em relação às 32 audiências públicas, todas foram feitas em locais escolhidos pelas Subprefeituras e foram organizadas em momentos específicos para os temas do Diálogo Aberto e do Orçamento Cidadão, assim como momentos em que as

duas frentes temáticas eram articuladas. Apesar de haver um planejamento prévio em relação ao número de participantes e à duração, ocorreram diversas variações. Ao todo, 1.273 cidadãos participaram das audiências, e a média foi de 28,5 munícipes. Também foi articulada uma pesquisa de satisfação sobre as audiências, e o principal resultado obtido através dessa pesquisa que teve 81 respondentes foi de que tanto as audiências quanto o projeto do Diálogo Aberto precisa de maior divulgação e alcance, tendo em vista o caráter positivo que o projeto pode gerar para a população das regiões abarcadas pelas Subprefeituras.

Por fim, a edição de 2022 do Diálogo Aberto buscou aliar prestação de contas, participação social e transparência dentro dos contextos mais variados na Cidade de São Paulo. Colocar os munícipes no centro das discussões sobre a cidade foi um dos objetivos desta edição, e a pretensão é continuar expandindo progressivamente a participação popular e a prestação de contas em todos os territórios de São Paulo.

**PREFEITO**

Ricardo Nunes

**SECRETÁRIO MUNICIPAL DA CASA CIVIL**

Fabício Cobra Arbex

**CHEFE DE GABINETE DA CASA CIVIL**

Denise Soares Ramos

**SECRETÁRIO EXECUTIVO DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS**

Enrico Misasi

**COORDENADORIA DE GOVERNO ABERTO****Coordenadora**

Patrícia Marques

**Analista de Políticas Públicas e Gestão Governamental**

Gabriela Chabbouh

**Equipe Técnica**

Bianca Talarico Botta  
Bruno Venâncio de Abreu Costa  
Daniela Matos Nascimento  
Derek Ferreira Melo  
Maria Luiza Vilella

**Estagiários**

Airam Magalhães Muniz  
Bruno Gomes Ponciano  
Giovanna Ribeiro Castelo Branco  
Beatriz Vogel Bordignon

**Residentes**

Luan Santos de Araújo  
Matheus Henrique Furtado  
Pedro Henrique Junqueira Martins

